

A Importância da Proteção do Ciberespaço

Autor:

Raúl C. Morgado

Doutorando

Orientador:

Luís B. Gouveia

Professor Catedrático

Universidade Fernando Pessoa

14 de julho de 2017

Porto

AGENDA

01 INTRODUÇÃO

02 O CIBERESPAÇO NO CONTEXTO DAS SOCIEDADES MODERNAS

03 A IMPORTÂNCIA DE DEFENDER, VIGIAR E PROTEGER O NOSSO CIBERESPAÇO

04 COMENTÁRIOS FINAIS

05 REFERÊNCIAS

Porque devemos proteger o Ciberespaço?

Desenvolvimento Tecnológico

- ❑ Dependência das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ❑ Mais vantagens e novas oportunidades, mas com riscos acrescidos.

Relevância do domínio digital

- ❑ Garantir o seu correto funcionamento;
- ❑ Criar confiança na utilização dos serviços.

02

O Ciberespaço no Contexto das Sociedades Modernas

Qual o impacto do digital na Sociedade?

Comunicação

- ❑ Redução de distâncias;
- ❑ Difusão de notícias;
- ❑ Facilidade de disponibilizar conteúdos.

Acesso a recursos de Informação

- ❑ Consultar bibliotecas;
- ❑ Formação “*online*”;
- ❑ Pesquisas por assuntos.

Entretenimento

- ❑ Jogos “*online*”;
- ❑ Downloads de música, filmes e livros;
- ❑ Simplesmente navegar na web.

Atividades Empresariais

- ❑ Comércio virtual;
- ❑ Modificação na forma da organização do trabalho;
- ❑ Criação de empresas virtuais.

Disponibilização de Serviços

- ❑ Serviços de saúde;
- ❑ Serviços bancários;
- ❑ Outros (Portal das Finanças, Portal do Cidadão, etc).

Comunicações do tipo *Machine to Machine (M2M)*

- ❑ Comunicar e atuar sobre máquinas e/ou sistemas específicos;
- ❑ Obtenção de informação;
- ❑ Implementar sistemas remotos de comando e controlo.

Em síntese, o Ciberespaço oferece....

- ❑ Novas fontes de riqueza;
- ❑ Oportunidades de negócio;
- ❑ Recursos, facilidades e serviços.

03

A Importância de Defender, Vigiar e Proteger o nosso Ciberespaço

Porque devemos cuidar do nosso ecossistema “Ciber”?

Economia Digital

- ❑ Crescimento das vendas “*online*”;
- ❑ Portugal cresceu 15,7% acima da média da EU;
- ❑ Volume de negócio da ordem dos 3,3mil milhões de euros.

Segurança dos Dados Pessoais

- ❑ Roubo de Identidade;
- ❑ Credibilidade das Instituições;
- ❑ Evitar situações de fraude.

Ciberespionagem

- ❑ Um dos principais riscos cibernéticos em 2017;
- ❑ Roubo de propriedade intelectual;
- ❑ Exposição e influência externas que os Estados ficam sujeitos.

Logo, estamos perante.....

- ❑ Um espaço de conflito e de confrontação;
- ❑ Cenário de maior competição para controlar o ciberespaço;
- ❑ Objetivo de ganhar vantagens estratégicas.

Finalizando...

A defesa e segurança do Ciberespaço ...

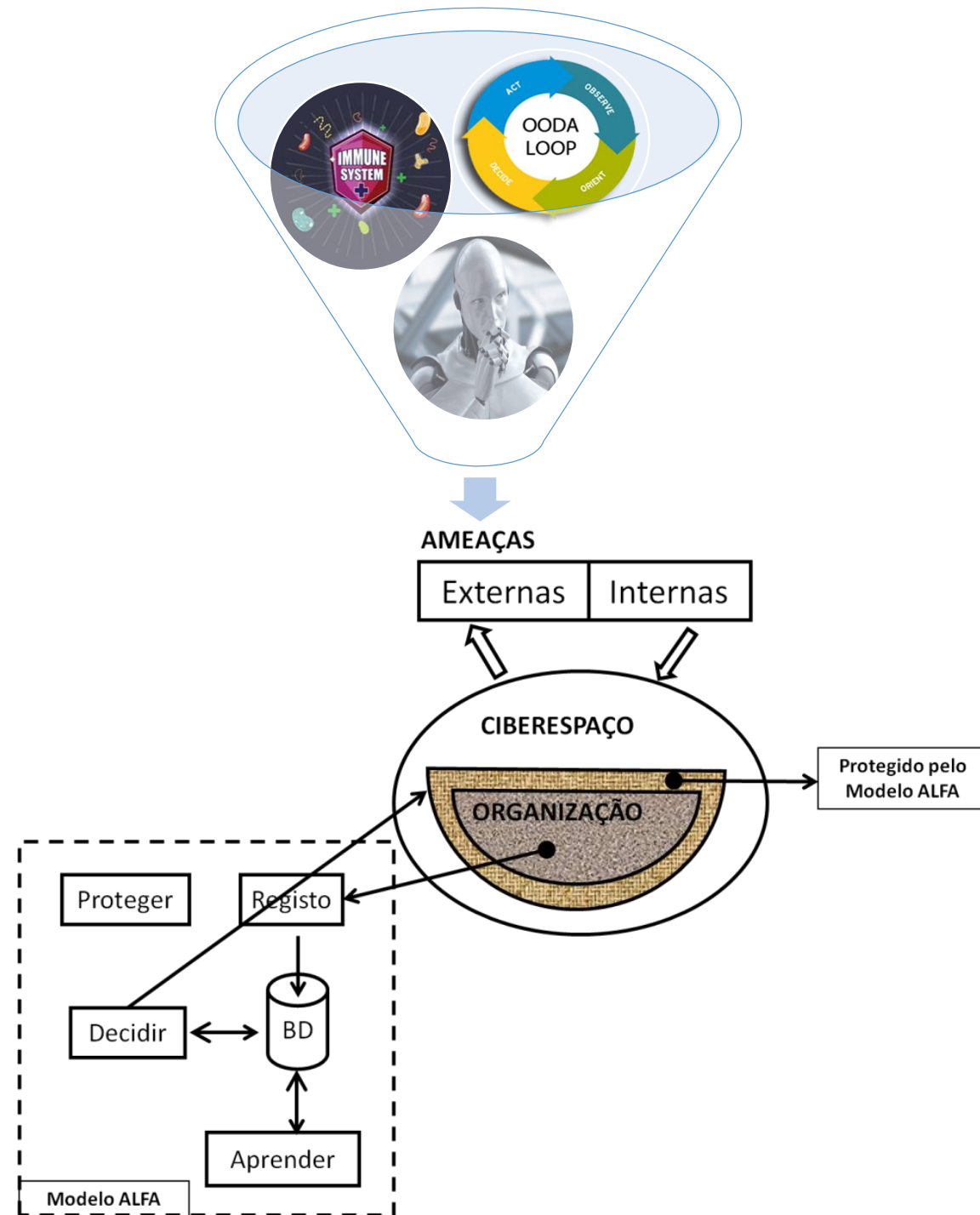
- ❑ Fator de geração de confiança;
- ❑ Privacidade dos cidadãos;
- ❑ Resiliência do Ciberespaço.

Como é que podemos proteger o Ciberespaço?

- ❑ Conscienciar os utilizadores;
- ❑ Desenvolver e implementar medidas e mecanismos de proteção e defesa;
- ❑ Utilização de sistemas inteligentes e autónomos.

04 Comentários Finais

Qual o nosso
contributo ...



05 Referências

- ❑ CSSUK (2009). Cyber Security Strategy of the United Kingdom. - sSafety, Ssecurity and Rresilience in Ccyber Sspace. June. Cabinet Office. Disponível em 2009. https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/228841/7642.pdf, consultado a 9 de Junho de 2017;
- ❑ Ecommerce Foundation (2016). Ecommerce Foundation. Relatório Europeu de E-commerce B2C2016. Ecommerce Foundation. (versão light). Disponível em <https://www.acepi.pt/download.php?f=Acepi-European-B2C-Ecommerce-Report-2016-PORTUGUESE%20Light.pdf>, consultado a 9 de Junho de 2017;
- ❑ ENISA (2015). Top 15 Top Cyber-Threats and Trends. European Union Agency for Network and Information Security (ENISA) Threat Landscape Report 2016 - 15 Top Cyber-Threats and Trends. January. Disponível em https://www.enisa.europa.eu/topics/threat-risk-management/threats-and-trends/enisa-threat-landscape/etl2015/enisa-threat-landscape-top-15-cyber-threats-2015/at_download/file, consultado a 9 de Junho de 2017., 2017;
- ❑ ENISA. (2017). ENISA Threat Landscape Report 2016. 15 Top Cyber-Threats and Trends. European Union Agency for Network and Information Security (ENISA). January. Disponível em https://www.enisa.europa.eu/publications/enisa-threat-landscape-report-2016/at_download/fullReport, consultado a 9 de Junho de 2017;
- ❑ ENSCI. (2015). Resolução do Conselho de Ministros n.º36/2015 que aprova a Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço. Resolução do Conselho de Ministros n.º36/2015., Diário da República, 1ª série. - N.º 113 -de 12 de junho. Disponível em <https://dre.pt/application/file/a/67443061>, consultado a 9 de Junho de 2015;
- ❑ Fenz, Stefan. (2005). Cyberspace Security: A definition and a description of remaining problems. University Vienna. - Institute of Government & European Studies;
- ❑ FNISA. (2011). Information Systems Defence and Security. France's Strategy. French Network and Information Security Agency (ANSSI). February. Disponível em https://www.ssi.gouv.fr/uploads/IMG/pdf/2011-02-15_Information_system_defence_and_security_-_France_s_strategy.pdf, consultado a 9 de Junho de 2017. Information Systems Defence and Security - France's Strategy. February 2011;
- ❑ Gouveia, L. (2006) Negócio Electrónico: conceitos e perspectivas de desenvolvimento. Livro I - Colecção Negócio Electrónico. Dezembro de 2006. SPI - Principia. ISBN: 972 8589 62 X;
- ❑ Gouveia, L. (2012). O Conceito de Rede face ao Digital e aos Media Sociais. Multimed Revista do Reseau Mediterranéen de Centres D'Etudes et de Formation. Nº 1. Edições Universidade Fernando Pessoa, pp 85-103. ISSN: 2182-6552;

05 Referências

- ❑ Gouveia, L. e Gaio, S. (editores) (2004). Sociedade da Informação: balanço e implicações. Junho de 2004. Edições Universidade Fernando Pessoa. ISBN 972-8830-18-1;
- ❑ Gouveia, L. e Neves, J. (2014). O Digital e a Sociedade em Rede: contribuições para a importância de considerar a questão da (ciber)defesa. Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia (DICT). N. 5. Universidade Portucalense. Dezembro, pp 34-40. ISSN 1647-4023;
- ❑ Hult, F. e Sivanesan, G. (2013). Introducing Cyber. Journal of Business Continuity & Emergency Planning, vol. 7, N.º.2, pp. 97 - 102;
- ❑ Ottis, R. e Lorents, P. (2010). Cyberspace: Definition and Implications. In Proceedings of the 5th International Conference on Information Warfare and Security;
- ❑ Russell, Alison. (2015). Strategic Anti-Access/Area Denial in Cyberspace. 2015 7th International Conference on Cyber Conflict: Architectures in Cyberspace. NATO CCD COE Publications, Tallinn;
- ❑ SCSl (2012) Spanish Cyber Security Institute (SCSl). National Cyber Security. - A commitment for everybody. Spanish Cyber Security Institute (SCSl). June 2012. Disponível em <https://www.ismsforum.es/ficheros/descargas/a-national-cyber-security-strategy-.pdf>, consultado a 9 de Junho de 2017;
- ❑ Sheldon, John. (2012). State of the Art: Attackers and Targets in Cyberspace. Journal of Military and Strategic Studies, vol. 14, Issue 2;
- ❑ Stroz Friedberg (na Aon company). 2017). Cybersecurity Predictions. Stroz Friedberg an company, January 2017. Disponível em <http://gtclawgroup.com/wp-content/uploads/2017/01/2017-Stroz-Friedberg-Cybersecurity-Predictions-Final-Report.pdf>, consultado a 9 de Junho de 2017;
- ❑ Whittaker, Jason. (2004). The Cyberspace Handbook. Routledge. Taylor & Francis e-Library.



Obrigado!